



Plano
PB1

BOLETIM DE INVESTIMENTO

ABRIL 2025

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

O mês de abril foi marcado por uma escalada nas tensões comerciais, após o anúncio da nova política tarifária dos EUA. As discussões levaram ao temor dos investidores com uma possível recessão da economia americana, elevando as incertezas e volatilidade dos ativos globais. Apesar do Brasil ter sido tarifado, a alíquota (10%) foi uma das menores anunciadas pelo governo americano. A China, por sua vez, recebeu uma das maiores alíquotas e, em resposta, retribuiu as tarifas aos produtos americanos. Ao longo do mês, os EUA decidiram adiar por 90 dias as tarifas anunciadas, com exceção das tarifas sobre os produtos chineses. Por outro lado, retiraram as tarifas sobre os produtos de tecnologia e iniciaram negociações com a China. No cenário local, a inflação brasileira, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, subiu 0,43% em abril e a maior contribuição veio dos preços dos alimentos e itens de saúde. Nos últimos 12 meses, o IPCA atingiu 5,53%, acima do intervalo da meta para 2025 (entre 1,5% e 4,5%). Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC subiu 0,48% no mês e 5,32% em 12 meses.

As projeções do mercado, divulgadas no último Relatório Focus de abril, indicam que o IPCA encerrará 2025 com alta de 5,55%. Para controlar o aumento nos preços e trazer a inflação para o intervalo da meta, o mercado espera que a Selic seja elevada e termine o ano de 2025 em 15%, acima da taxa que encerrou o mês de abril (14,25%). As discussões tarifárias também agravaram a indefinição em torno das futuras decisões do Banco Central dos EUA sobre a taxa de juros, persistindo a ausência de consenso para a reunião de maio. A inflação do país, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - CPI, subiu 0,2% em abril, desacelerando para 2,3% nos últimos 12 meses, abaixo do resultado anterior (2,4%). Na Zona do Euro, a inflação tem se aproximado da meta (2%), encerrando em 2,2% no acumulado nos últimos 12 meses até abril. Já a economia segue com sinais de fragilidade, com queda nos indicadores dos setores de serviços e industrial. Nesse cenário, o Banco Central Europeu - BCE reduziu os juros em 0,25 ponto percentual em abril, destacando o possível impacto negativo das tarifas americanas sobre o crescimento da região.

Sobre os ativos locais, no mês de abril, o Ibovespa registrou alta de 3,69%. Na renda fixa, o índice IMA-B5+, que mede o desempenho dos títulos de longo prazo atrelados ao IPCA, valorizou 2,33% no mês. Já o índice de títulos de menor prazo, o IMA-B 5, valorizou 1,76%. Com a Selic elevada, a variação do CDI foi de 1,06%. O IFIX, índice de referência de fundos imobiliários, subiu 3,01%. Apesar da alta volatilidade nos mercados em abril, no final do mês os principais índices de ações dos EUA apresentaram recuperação. Os índices S&P 500 e o Nasdaq Composite encerraram o mês com retornos, em dólar, de -0,76% e +0,85%, respectivamente. A variação do MSCI World foi de +0,74%. Já o índice MSCI Europe subiu 3,81% e o MSCI China caiu 4,87%. No mês, o dólar Ptax desvalorizou 1,42% frente ao Real, cotado a R\$5,66.



Comentário da Gestão

A rentabilidade do plano PB1 foi de 1,28% no mês de abril, comparado a 0,88% da meta atuarial. As principais contribuições positivas dentro da renda fixa foram a exposição em ativos indexados à inflação, que registraram bom retorno no mês com a redução dos juros negociados no mercado, como pode ser observado pelos índices IMA-B. Esse indexador é mais presente nos ativos do planos para buscar a imunização do compromisso atuarial do plano. Os ativos pós fixados também desempenharam bem e contribuíram para o resultado com o CDI elevado.

Os fundos imobiliários e multimercados tiveram excelente desempenho no mês e contribuíram positivamente para o bom desempenho do PB1. A renda variável possui presença relevante na carteira e teve relevante valorização, contribuindo também para o resultado. Os fundos de ações da carteira conseguiram superar o Ibovespa, no entanto, as ações da patrocinadora Usiminas desvalorizaram. Com estes resultados, a cota do PB1 valorizou 1,27% em abril

	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário**	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	1,09%	3,13%	3,45%	0,91%	7,06%	2,10%	1,28%	1,27%	0,88%
Ano	4,50%	9,28%	4,93%	-4,66%	11,09%	8,28%	4,69%	4,64%	4,14%
12 meses	11,20%	-15,29%	12,49%	16,13%	17,04%	26,74%	9,14%	8,98%	10,50%
24 meses	22,37%	-4,89%	18,44%	41,06%	51,35%	60,66%	20,63%	21,41%	19,59%
36 meses	35,07%	-26,37%	23,94%	-	85,73%	104,59%	28,44%	30,13%	29,87%
48 meses	56,43%	-56,36%	36,42%	-	158,27%	164,18%	34,04%	35,47%	52,88%
60 meses	74,82%	54,48%	45,60%	-	179,74%	225,41%	67,62%	70,02%	72,47%

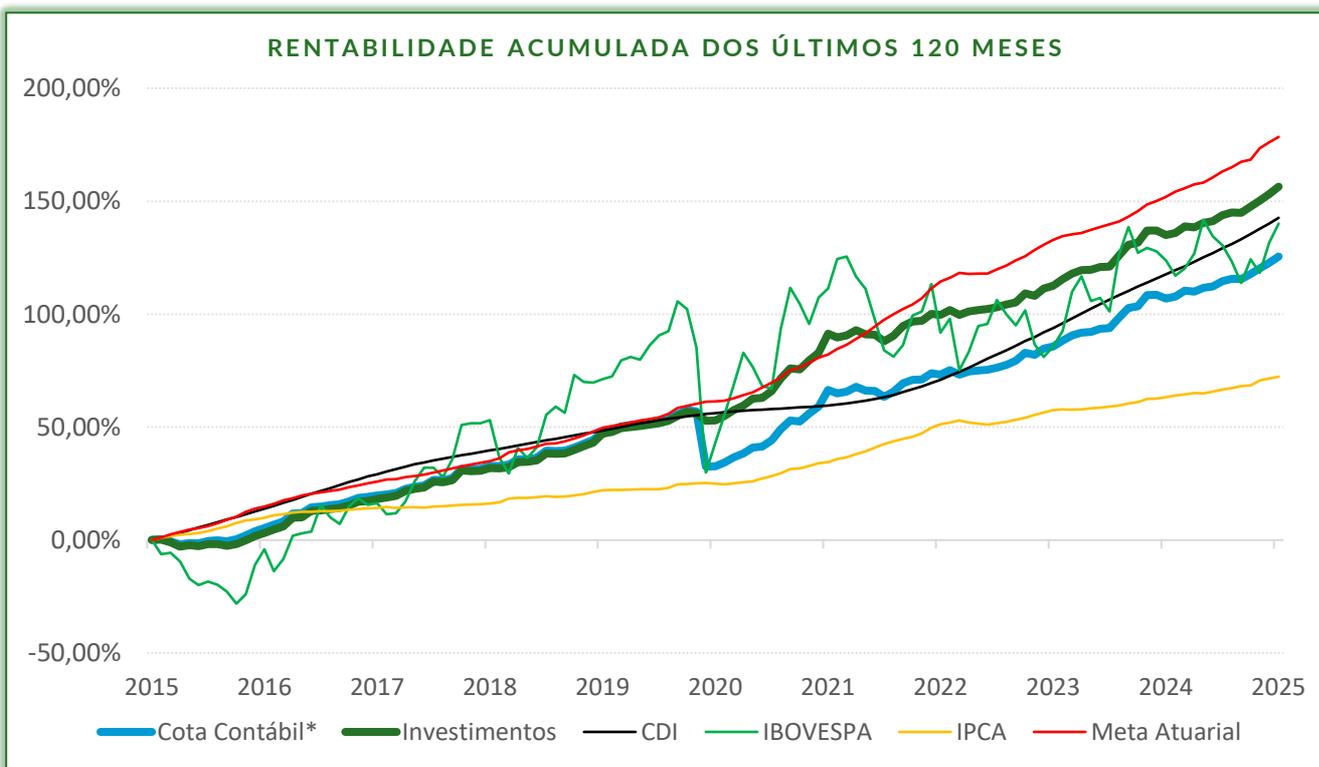
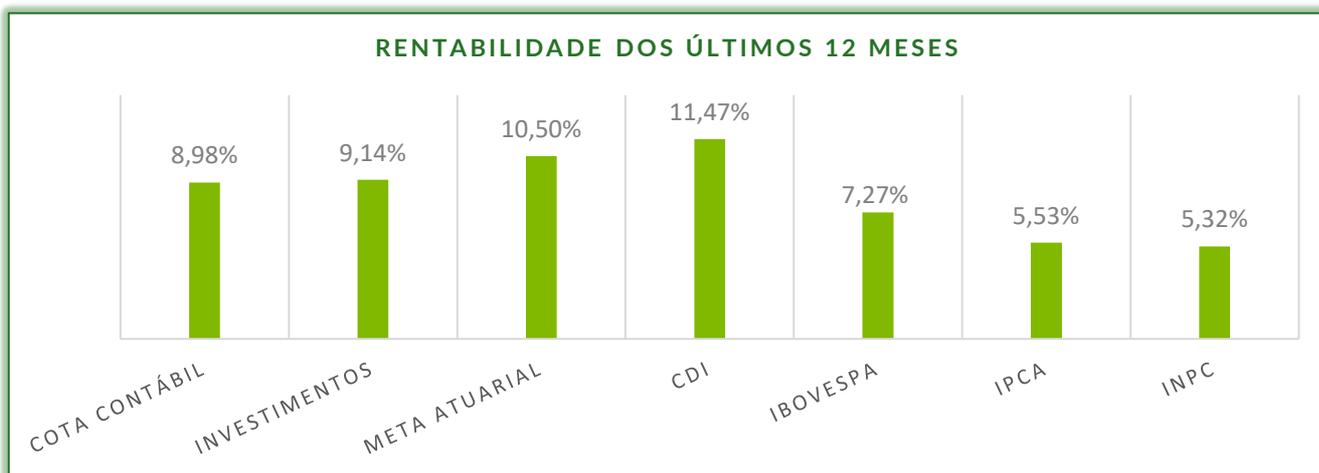
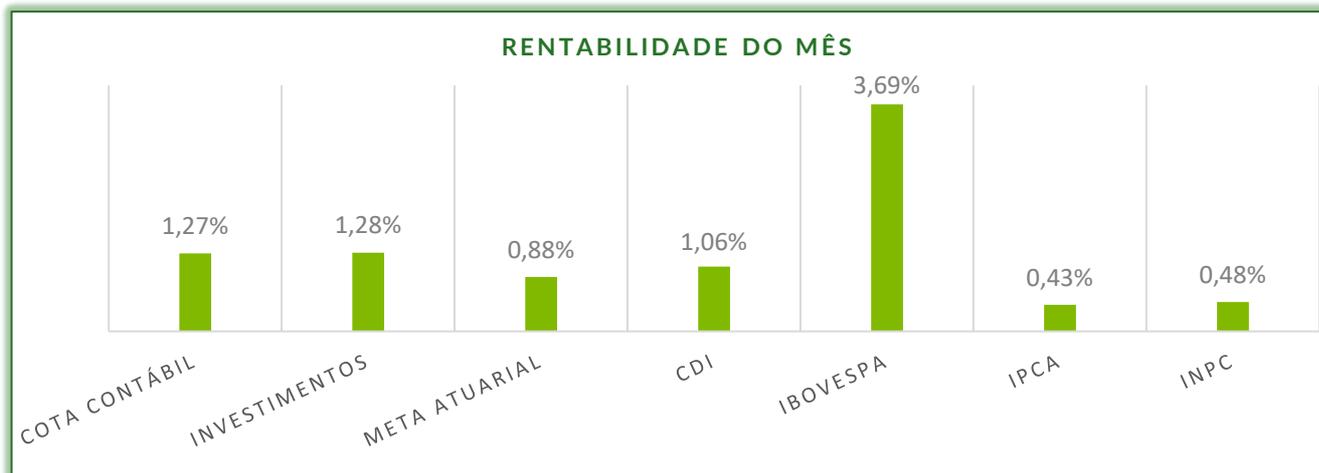
*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

** A rentabilidade dos imóveis em estoque foi calculada gerencialmente, portanto, não guarda relação com a rentabilidade contábil.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PB1 e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



Resultado dos Investimentos x Índices de Mercado

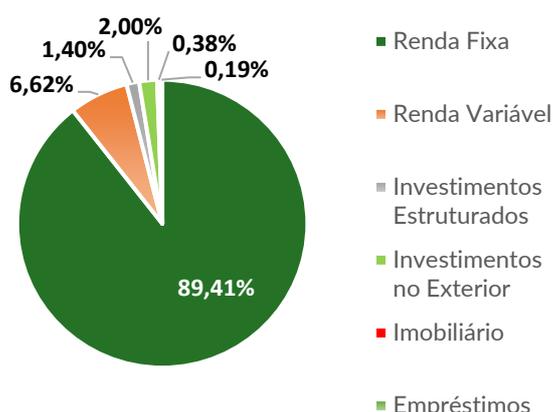


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

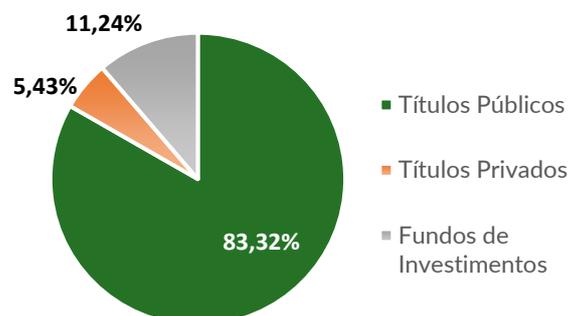


Alocação Consolidada do Plano

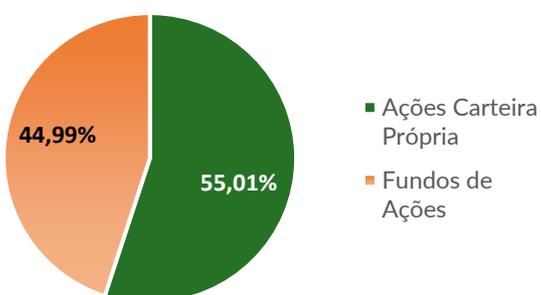
Distribuição por Segmentos



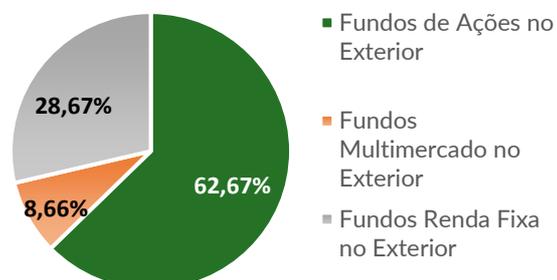
Composição Renda Fixa



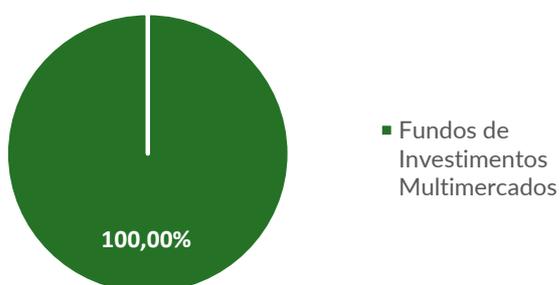
Composição Renda Variável



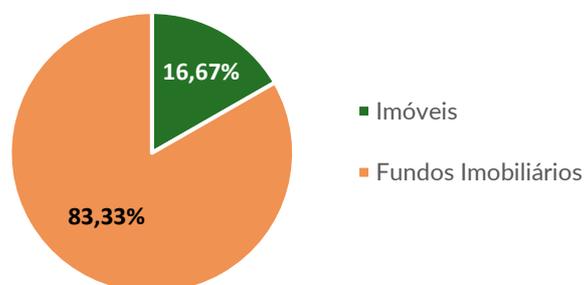
Composição Investimento no Exterior



Composição Estruturados



Composição Imobiliário





Alocações do Plano		% Segmento	% Total
Renda Fixa	4.616.077.489	100,00%	89,41%
Títulos em Carteira Própria	4.097.030.695	88,76%	79,36%
Títulos Públicos - IPCA	3.846.217.202	83,32%	74,50%
Títulos Privados - IPCA	250.813.493	5,43%	4,86%
Fundos de investimentos	519.046.794	11,24%	10,05%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	387.182.555	8,39%	7,50%
AZ QUEST LUCE FIRF CP	24.736.489	0,54%	0,48%
MONT BLANC FIRF CP	107.127.750	2,32%	2,08%
Renda Variável	341.659.305	100,00%	6,62%
Ações em Carteira Própria	187.944.789	55,01%	3,64%
USIMINAS ON USIM3	187.944.789	55,01%	3,64%
Fundos de Investimentos em Ações	153.714.516	44,99%	2,98%
OCEANA INDIAN FIA	114.117.410	33,40%	2,21%
4UM TITANIUM	39.597.106	11,59%	0,77%
Empréstimos	9.659.806	100,00%	0,19%
Investimentos Estruturados	72.517.189	100,00%	1,40%
Fundos de Investimentos Multimercados	72.517.189	100,00%	1,40%
HARLEY FIC FIM	43.808.044	60,41%	0,85%
PLATINUM FIF MM LTDA	28.709.145	39,59%	0,56%
Investimentos no Exterior	103.035.222	100,00%	2,00%
Fundos de Investimentos no Exterior	103.035.222	100,00%	2,00%
ALLIANZ EUROPE EQUITY G FIA	11.173.275	10,84%	0,22%
MS GLOBAL OPPORTUNITIES FIA	33.942.054	32,94%	0,66%
SCHRODER S AÇÕES GLOBAIS FIA	19.457.667	18,88%	0,38%
MAN AHL TARGET RISK FIM	8.921.906	8,66%	0,17%
PIMCO INCOME FIM	29.540.320	28,67%	0,57%
Imobiliário	19.659.519	100,00%	0,38%
Imóveis	3.277.016	16,67%	0,06%
Fundos Imobiliários	16.382.503	83,33%	0,32%
KFOF11	8.158.631	41,50%	0,16%
BCIA11	8.223.872	41,83%	0,16%
Total dos Investimentos	5.162.608.529	100,00%	100,00%